



comunicação
entre pais e filhos:
como torná-la eficaz?

Dra Elaine
Abrahão Amaral

EPB ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL
MATÉRIA NO SITE

Para uma melhor compreensão da extrema delicadeza; da comunicação entre pais e filhos se faz necessário buscar a origem etimológica desta palavra. Sabe-se que comunicação vem do

latim onde encontram-se os termos communis 'comum', communio 'comunidade' e communicare, que significa tornar comum. Nöth (2011), no entanto, explica que na raiz da palavra comunicação encontram-se também paradoxos e contradições, conforme demonstra a seguir:

communicare não só significa 'fazer comum' ou até 'unificar', mas também algo oposto, que é 'dividir' e 'separar'. A raiz da palavra comunicação nos leva então também ao domínio de duas lógicas opostas. Enquanto o sentido 'fazer comum' pertence à lógica da conjunção, o sentido de 'separar' nos leva ao domínio da lógica da

Assim, estaria subjacente à lógica da disjunção na comunicação, a oposição entre aquilo que seria compartilhado em termos de informação remetendo-nos a nossa discussão sobre as sutilezas implícitas no processo de comunicação.



De acordo com os estudos de Portugal & Alberto (2013), no contexto familiar, duas dimensões da comunicação impactariam na relação entre pais e filhos que seriam a comunicação aberta e os problemas de comunicação. Nessa perspectiva, haveria uma nítida correlação entre a comunicação aberta, ou seja, centrada na confiança mútua, e uma melhor adequação e desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes.

Por outro lado, quando os problemas de comunicação impactam negativamente no ambiente familiar, no entendimento de Relvas (1996) poderia externalizar comportamentos delinquentes e/ou agressivos bem como, ocasionar sintomas de ansiedade, depressão e outros.

Assim, pode-se afirmar que a qualidade da comunicação estabelecida com as figuras parentais seria essencial para que as crianças e adolescentes desenvolvessem comportamentos saudáveis e conseguissem controlar os próprios sentimentos, comportamentos e conseqüentemente se relacionarem de forma positiva consigo mesmo (comunicação interna do indivíduo) e como as pessoas se comunicam nos grupos sociais, quer sejam: membros da família, amigos e colegas de trabalho. (relacionamento interpessoal).

Sabe-se, no entanto, que muitos jovens conseguem adquirir de forma espontânea e natural as habilidades de relacionamento inter e intrapessoal à medida que crescem, porém, existem inúmeros casos de crianças e adolescentes que, por motivos diversos, irão precisar de ajuda para conseguirem um desenvolvimento psicossocial e comportamental saudável.



Além disso, o uso exacerbado de ordens e ou ameaças por parte dos pais, bem como, a superficialidade dos diálogos no ambiente familiar, ocasionariam dificuldades de comunicação e criariam impeditivos para que os pais percebessem as mudanças comportamentais e até mesmo eventuais problemas emocionais em seus filhos deixando de orientá-los adequadamente, de forma oportuna e, em certa medida, chegando a comprometer o desenvolvimento socioemocional na fase adulta.

Sendo assim, se faz necessário que a autoridade parental seja regulada, por uma “dose” de bom senso, ou seja, para que haja uma relação de confiança no ambiente familiar os pais precisam estabelecer um diálogo franco com seus filhos fazendo-os sentirem-se seguros a ponto de garantir uma maior independência e desenvolvimento para os seus filhos na medida em que, se tornam adolescentes.

Afinal, a infância é a etapa do desenvolvimento humano em que os pais assumem, entre outros, os seguintes papéis: guardiões, provedores, formadores do caráter dos filhos por meio da transmissão dos valores, crenças e vigentes na comunidade.

Com a chegada da adolescência, os filhos com um comportamento típico, ou seja, que apresentam características comportamentais dentro do que a sociedade convencionou considerar “dentro dos padrões de normalidade” começam a dar os primeiros passos em busca de uma maior autonomia. Para que esse movimento com vistas a uma maior independência transcorra sem traumas os pais precisam apontar os caminhos para que os adolescentes consigam



compreender a dinâmica de comunicação e das relações sociais fora do contexto familiar.

No entanto, mesmo que a etapa da adolescência seja vivenciada em meio a uma relação harmoniosa entre pais e filhos esse momento de ruptura com a infância frequentemente enseja uma rebeldia em relação ao cumprimento de regras bem como, à uma aceitação pacífica da autoridade em geral.

Quando a transgressão às regras e a rebeldia acontecem de forma típica esse momento é de grande importância para o desenvolvimento da identidade do adolescente. (WAGNER, FALCKE SILVEIRA & MOSSMANN, 2002).

Algumas famílias, durante o processo de desenvolvimento do filho adolescente irão necessitar de apoio terapêutico para estabelecer os ajustes na comunicação de modo a torná-la eficaz, ou seja, as figuras parentais precisam se fazer compreender com o fito de não causar desentendimentos e nem tampouco fazer com que a mensagem a ser transmitida aos filhos seja compreendida de maneira equivocada.

Além disso, para que os filhos consigam obter uma maior independência os pais precisarão estabelecer os limites e as responsabilidades dos filhos nessa etapa de maior independência e para que isso possa acontecer de forma harmônica há que se ter uma abertura comunicacional suficientemente forte entre pais e filhos.

Deste modo, o protagonismo dos pais se revela em meio ao processo de desenvolvimento dos filhos adolescentes oferecendo oportunidades de participação e troca de ideias e facilitando o processo de autonomia dos adolescentes (Koesten, 2004).





Dra Elaine Abrahão Amaral

- Doutora e Mestre em Educação
- Psicopedagoga
- Pedagoga
- Administradora de Empresas
- Especialista em Recursos Humanos

Possui doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007), especialização lato sensu em Psicopedagogia, pela Faculdade Católica de Anápolis(2022), pós-graduação lato sensu em MBA em Recursos Humanos, pelo Anhanguera Centro Universitário (2004), graduada em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis , Atual UEG (1988), licenciada em Pedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis, (2019). em experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: competências, sustentabilidade, Enade, trabalho docente e gestão escolar. Professora da Rede Municipal de Ensino de Anápolis (Atual).

LEIA TAMBÉM EM NOSSO SITE

[Infância na família real e na família virtual](#)

ASSISTA EM NOSSO CANAL

[Infância saudável](#)

ACESSE NOSSAS MÍDIAS



[@escoladepais.org.br](https://www.instagram.com/escoladepais.org.br)



[@escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



[@escoladepais.org.br](https://www.escoladepais.org.br)



[\(11\) 95312-6011](https://api.whatsapp.com/send?phone=5511953126011)

